

Formação do Educador Musical Sob a Ótica dos Alunos do Curso de Licenciatura Plena em Música no Município de Santarém – PA

Nathalya Carvalho Avelino

Resumo: A presente pesquisa teve o objetivo de investigar a formação do educador musical sob a ótica dos alunos de licenciatura em música. Na revisão de literatura apresento um breve histórico sobre a formação do educador musical no Brasil, além de discorrer sobre a formação do educador musical, a importância do curso de licenciatura em música em Santarém-PA e sobre a relevância da ótica dos licenciandos. O método utilizado foi o survey de desenho interseccional. Através dele foram selecionados vinte e dois licenciandos de música de Santarém-PA, que participaram da pesquisa. A técnica de pesquisa utilizada foi a da entrevista semi-estruturada. Os resultados deste trabalho mostraram que os licenciandos vêem sua formação de forma tradicional e que os espaços de atuação dos licenciandos estão mais focados no contexto não-escolar. A maioria dos entrevistados atua ou já atuou fora do ambiente escolar e que através dessa atuação adquirem conhecimentos que complementam sua formação.

Palavras Chave: Educação, Música, Formação de professores

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1.1 *Formação de Professores no Brasil*

Ao iniciar essa pesquisa farei uma breve apresentação sobre a história da formação de professores com o objetivo de proporcionar um esclarecimento da atual questão sobre a formação de professores. Em 1802 ao conquistar o Norte da Itália, Napoleão fundou a Escola Normal de Pisa, onde sua forma era nos moldes da Escola Normal Superior de Paris e se "destinava a formação de professores para o ensino secundário" (SAVIANI, 2005, p. 3)

"No Brasil a questão do preparo de professores emerge após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular" (SAVIANI, 2005, p.2). E a partir daí, "atendendo ao movimento descentralista, conferiu às Assembléias Legislativas Provinciais, então criadas, entre outras atribuições, a de legislar "sobre a instrução pública e estabelecimentos próprios a

promovê-la", com exclusão das escolas superiores então já existentes e de outros estabelecimentos de qualquer tipo ou nível que, para o futuro, fossem criados por lei geral" (TANURI, 2000, p. 63).

Desde sua criação a escola normal seguia o modelo europeu por causa da tradição colonial e do fato de que o projeto nacional era emprestado às elites, de formação cultural européia. E é através do projeto político imposto pelo grupo conservador que a criação da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro se transformava numa das principais instituições destinadas a consolidar e expandir a supremacia do segmento da classe senhorial que se encontrava no poder.

Nos anos finais do Império houve algumas transformações no setor educacional e as mulheres começaram a receber espaço nas escolas normais, desde aí já se delineava a participação da mulher no ensino brasileiro. Políticos e pensadores começaram a defender a idéia de que através da educação infantil as mulheres poderiam exercer a atividade de educadora que desempenhavam em casa com os filhos, mas isso ocorreu pelo desprestígio social e pelos baixos salários da profissão. "A Constituição Republicana de 24/2/91 não trouxe qualquer modificação da competência para legislar sobre o ensino normal, conservando a descentralização proveniente do Adendo constitucional de 1834". (TANURI, 2000, p. 68).

Através do decreto 3.810, de 19/3/1932, Anísio Teixeira realiza a reforma que transforma a "Escola Normal do Distrito Federal em Instituto de Educação, constituído de quatro escolas: Escola de Professores, Escola Secundária (com dois cursos, um fundamental, com cinco anos, e um preparatório, com um), Escola Primária e Jardim-de-Infância" (TANURI, 2000, p. 73).

A mesma medida foi sendo adotada por outros estados em 1940, e em 1941 na I Conferência Nacional de Educação convocada pelo governo federal, foi debatido sobre a ausência de normas centrais que garantissem uma base comum aos sistemas estaduais de formação de professores, mas a Lei Orgânica do Ensino Normal não estabeleceu inovações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024, de 20/12/1961) também não trouxe soluções inovadoras para o ensino normal.

E, enfim, a aprovação da nova LDB (Lei 9.394/96), que, superando a polêmica relativa ao nível de formação- médio ou superior -, "elevou a formação do professor das séries iniciais ao nível superior, estabelecendo que ela se daria em universidades e em institutos superiores de educação, nas licenciaturas e em cursos normais superiores". (TANURI, 2000, p. 61).

Dentro da formação de professores é importante a reflexão sobre a sua prática, através da construção do sentido do trabalho, da escola e de sua própria vida.

Com toda a evolução tecnológica, científica e econômica, certamente os cidadãos vão adquirindo novos hábitos, novas formas de pensar e agir, e para entendimento e convivência de uma sociedade em constante inovação, é necessário ter acesso a uma educação e são os professores que estarão formando esses indivíduos dentro dessa nova concepção.

Em todo esse processo de transformação da realidade todos têm um papel a desempenhar e "o professor é um dos principais agentes de mudança do ensino: Por estar em contato direto com os alunos, por ser o profissional da educação e por ser - potencialmente - um dos mais interessados em resolver estes problemas" (VASCONCELLOS, 1998, p. 76).

Contudo, a formação de professores constantemente está em processo de transformação e inovação, pois essa é uma área onde prepara professores para educar milhares e milhares de alunos que surgem a cada ano nas escolas em busca de conhecimentos e formação intelectual, isso justifica a seguinte citação: "Com um longo trajeto dentro da área da Educação, a Formação de Professores é uma das temáticas mais pesquisadas" (ALMEIDA, 2006, p. 393).

1.2 Formação do Educador Musical

A educação musical tem sido reconhecida como parte fundamental na história da civilização. "Para os gregos a música possuía um caráter formativo, uma maneira de pensar, de ser, de educar e civilizar. Dizia Platão que o homem bom é um músico por excelência, porque cria uma harmonia não com a lira ou outro instrumento, mas com o todo da sua vida". (D'OLIVET apud SANTOS, 2007, p.52).

Diante da influência causada pelas transformações culturais e sociais, uma nova postura é exigida quanto ao processo de ensino aprendizagem, o que significa, sobretudo, que deve-se fazer uma reflexão mais aprofundada sobre a formação de professores de música.

A universidade tem uma grande responsabilidade diante de toda propagação e discussão sobre a educação musical, pois o educador, além de "buscar o conhecimento, precisa selecioná-lo e administrá-lo dentro do contexto escolar" (LOUREIRO, 2003, p.194).

Mota (2003) considera três aspectos como eixos de um currículo de formação em educação musical: um currículo centrado na atividade musi-

cal, onde toda formação deve ser organizada em torno do ato de fazer música; a integração da ação e do seu significado, em que os saberes se conjugam partindo do ato de conhecer para o ato de agir, o que a autora propõe é um currículo em que sistematicamente se trabalha ora em espaços diversificados de aprendizagem musical teórica e prática, no sentido puro do termo, e espaços de projeto em que esses saberes são experimentados, interpretados e contextualizados; a autonomia, onde a formação permite ao aluno, futuro professor, encontrar-se na sua própria personalidade musical, desenvolver a sua imaginação para compreender e nomear novas situações bem como construir alternativas credíveis.

Com isso, já não existe mais um único modelo ou um único método de Educação Musical, pois segundo Hentschke (2001, p. 68) "convivemos nos dias de hoje com múltiplas educações musicais que não são excludentes".

Nesse trabalho, tenho como objetivo contribuir na formação do educador musical, através de dados relatados pelos licenciandos sobre sua formação. Cooperando assim para as supostas reformulações curriculares dos cursos, mas devo lembrar que antes de qualquer reformulação nos currículos é necessário fazer uma análise sobre o contexto em que o curso está inserido, pois algumas decisões podem causar sérios problemas posteriores para a instituição. Contudo, as informações desta pesquisa deixarão dados sobre a situação da formação do educador musical em Santarém-PA.

1.3 A importância do curso de Licenciatura plena em música em Santarém -PA

O Município de Santarém é conhecido como a "terra da musicalidade" e faz jus a este título com a presença de bandas e escolas de música, verifica-se então o baluarte e alicerce que o referido município pode continuar a ser no que tange a educação musical (FONSECA, 2005).

No momento da interiorização do curso de educação artística - habilitação em música da Universidade do Estado do Pará, Santarém foi a cidade mais indicada por já existir na época escola e ações de educação musical.

Na primeira etapa da interiorização, Santarém será a cidade do interior paraense que melhor oferece condições para a sua implantação, porque já possui uma escola de música a nível técnico e uma banda de música formada por instrumentista de sopro e percussão, que podem, futuramente, alcançar o nível superior na área de Educação musical e, posteriormente, vierem a atuar profissionalmente como educadores, dentro das escolas públicas e privadas daquela região. (Projeto de interiorização do curso, 1999)

Através dessa interiorização, deu-se início a profissionalização de educadores musicais na cidade. Porém, através de uma pesquisa sobre os profissionais envolvidos com a educação musical nas escolas, realizada em Santarém no ano de 2004, observa-se que

"apenas 17,39% dos professores habilitados em educação musical, de fato trabalham nas escolas estaduais do ensino médio, 4,34% são professores licenciados em língua estrangeira (inglês), 8,69 licenciados em Literatura e 4,34% licenciados em História". (FONSECA, 2005).

As licenciaturas na área de música representam a única possibilidade de profissionalização superior do professor de música no Brasil, tendo como principal locus de formação a universidade. (PIRES, 2003 p. 81). Santarém, por sua vez, dispõe de uma universidade que oferece o curso de licenciatura plena em música, propiciando a profissionalização de educadores musicais para atuarem nas escolas de educação básica da cidade. Esse crescimento é possível pela permanência do curso de licenciatura em música em Santarém, pois a cada ano a universidade forma profissionais licenciados para atuar na educação musical, suprimindo assim grande parte da carência de professores formados em música.

Portanto, o licenciando é de fundamental importância nesta pesquisa, por está vivenciando dois âmbitos do contexto escolar e sua ótica se torna relevante por se "compreender que a voz do licenciando é confrontar a necessidade de fazer nascer símbolos, linguagem e gesto, nascido de sua biografia pessoal" (GIROUX apud CERESER, 2003, p. 33).

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para investigar a formação do educador musical sob a ótica dos alunos de licenciatura em música utilizei o método de survey, que "se refere a um tipo particular de pesquisa social empírica" (BABBIE, 2005, p.95). Sendo que os métodos de survey são "usados para estudar um segmento ou parcela - uma amostra - de uma população para fazer estimativas sobre a natureza da população total da qual a amostra foi selecionada" (BABBIE, 2005, p. 113).

Como técnica de pesquisa, a entrevista semi-estruturada mostrou-se a mais apropriada. Essa técnica permite que o entrevistador tenha uma participação ativa, pois apesar de observar um roteiro, ele pode fazer perguntas adicionais para esclarecer questões na compreensão do contexto.

A seleção dos alunos foi feita através de uma amostragem não-probabilística, onde "nem todos os elementos da população tiveram chances

iguais de participar da pesquisa" (BABBIE, 2005, p.152). Dentre os tipos de amostragem não-probabilísticas, utilizei a amostragem intencional onde "pode-se selecionar a amostra baseado no próprio conhecimento da população e dos seus elementos e da natureza das metas da pesquisa" (BABBIE, 2005, p.153).

Primeiramente fiz um levantamento dos alunos do terceiro e quarto ano que estavam matriculados e cursando regularmente. Em seguida entrei em contato com os licenciandos por telefone e pessoalmente para agendar as entrevistas.

O total de licenciandos aptos a serem entrevistados foi de vinte e oito, sendo quinze da turma de 2005 e treze da turma de 2006.

A análise de dados constituiu-se num "processo de busca e organização sistemática de todo o material resultante da coleta de dados" (MACHADO, 2003, p.60). Essa análise de dados será feita a partir de dados coletados durante as entrevistas, para uma melhor organização do trabalho.

Para manter o sigilo, listei os entrevistados de A a X, e nas citações usei "licenciando" tanto para masculino quanto para feminino.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Formação inicial

Neste item apresento a formação dos licenciandos antes de ingressar no curso de licenciatura em música, analisando suas influências musicais, o que levou a optar pelo curso e o início do estudo da música.

Os depoimentos a seguir relatam algumas dessas opções:

[...] optei pelo curso porque gosto muito de música e pelo fato de estar tocando na igreja, isso foi o que mais me influenciou. (Licenciando A)

A música sempre foi muito presente na minha vida, e quando cheguei na época do vestibular eu decidi fazer musica. (Licenciando E)

Através dos depoimentos podemos analisar que os licenciandos tiveram um contato com a música desde criança ou adolescente, porém esse contato com a música foi de uma maneira assistemática, onde aprenderam através de uma vivência musical na família, com os amigos e a partir daí buscaram um aperfeiçoamento em escolas de educação musical ou ainda de uma forma autodidata através de métodos. Segundo o dicionário AURÉ-

LIO, autodata é "que ou quem aprendeu ou aprende por si, sem o auxílio de professores".

Para educação formal relatei aos licenciandos que iniciaram seu estudo em escolas de música ou escolas regulares. E não-formal aos que começaram seus estudos da música na igreja, em casa com familiares ou sozinhos.

Observa-se que a maioria dos licenciandos são provenientes de uma educação musical não-formal, onde apesar de ser uma forma intencional de ensino, tem um baixo grau de estruturação e sistematização.

A família dos licenciandos tem um grau de influência muito forte na escolha do curso ou mesmo do estudo da música, 54,5% dos entrevistados começaram a estudar música pelo fato de alguns familiares já serem músicos e conseqüentemente tinha algum instrumento em casa, ou mesmo os pais incentivavam a estudar um instrumento musical.

Primeiramente foi com o meu irmão, ai ele comprou um teclado pra ele, e com 13 anos eu comecei a "pegar" sozinho. (Licenciando M)

Outros desenvolveram o dom musical por incentivo de alguns amigos que já tocavam ou que cursavam ou já haviam cursado música na universidade, com isso 13,6% dos entrevistados tiveram influência musical de amigos, e 18,1% foram incentivados através de trabalhos realizados na igreja, começando pela vontade de cantar ou tocar na igreja e até mesmo pela necessidade de músicos na igreja,. Esses licenciandos iniciaram o estudo da música e até mesmo entraram na universidade para realizar um bom trabalho na igreja que freqüentam.

(...) o que mais me levou a optar é porque não tinha nenhum profissional da área na igreja que eu freqüento, mas precisava de alguém que entendesse mesmo, pois na igreja tem muitos eventos musicais. (Licenciando V)

Além disso, observei que dois entrevistados optaram pelo curso, em uma área que não gostariam de seguir. Vejamos a seguir:

Como é a área que eu já atuo, eu optei pelo curso, mas não é o que eu quero, porque eu quero fazer mesmo psicologia. (Licenciando U)

Eu sempre tive vontade de fazer medicina, mas como não tinha o curso aqui em Santarém e eu não queria sair da cidade eu fiz o curso de música. (Licenciando Q)

O licenciando I, abandonou outra área e decidiu pela Educação Musical:

Eu sempre gostei de musica, em 98 quando eu comecei tocar violão. Eu gostava de muito de musica já, antes disso, antes de tocar. Fui influenciado pelo meu pai. Eu fazia matemática por falta de opção e ai abandonei porque chegou o curso de musica ai to fazendo.

Muitos gostam de música, mas não desejam ser educadores musicais, pois a área ainda é desvalorizada. Porém, a área da Educação Musical, tem alcançado vários objetivos dentro da educação básica no Brasil. No XVII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)¹ foi discutido sobre a Lei 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, o que discutiremos no item IV da análise dos dados.

3.2 Atuação como educador musical

A atuação profissional dos licenciandos entrevistados vem acontecendo desde o primeiro ano do curso. Alguns já atuaram como educador musical em projetos da própria universidade, outros em projetos municipais e até mesmo em escola. Analisando os relatos observei que grande parte dos licenciandos já atuou em projetos ou escola e hoje não atuam mais por falta de recursos, estrutura física e material. Aqueles que ainda atuam sentem dificuldades com relação à estrutura.

Já atuei no projeto municipal. Eu atuava como professor de música. (...) As maiores dificuldades era a falta de estrutura física, pois já dei aula em baixo de arvores, na praça com o sol quente etc. E a falta dos materiais também dificultava muito, pois não era disponibilizada flauta, nem quadro, ai dificulta muito a parte da teoria. (Licenciando A)

Apenas 31,8% dos licenciandos estão atuando como educador. Segundo as entrevistas, ainda encontra-se muita dificuldade na realização de atividades musicais. Os 45,5 % deixaram de atuar por falta de recursos financeiros e materiais entre outros motivos não identificados na entrevista. Já 22,7% nunca atuaram como educador musical, uns por exercer outra profissão e outros por atuarem na área de performance e não na área de educação.

Observei também que a maioria dos licenciandos atua ou já atuou em ambientes não escolares e segundo Hentschke (2001, p.68):

¹ Realizado em outubro de 2008, em São Paulo (SP).

Talvez o fato recente, para nós educadores musicais, seja a constatação da necessidade de formar profissionais conscientes das especificidades dos diferentes contextos e reconhecer as possibilidades de tomar estes espaços não escolares como objeto de investigação da educação musical.(..) Esta busca nos permitiu lançar novos olhares e práticas não escolares.

Em mais uma análise constatou-se que 11,7% dos licenciandos atuam ou já atuaram em escolas de educação básica e 11,7% em escola específica. E 76,6% atuam ou atuaram em projetos de ambientes fora do contexto escolar, sendo que 41% em projetos municipais, 17,8% atuaram nos projetos de extensão na universidade e 17,8% em atividades na igreja.

Para essa atuação como educador musical os licenciandos relataram que as disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura em Música foram muito importantes. Através dessas disciplinas foi possível aprender dinâmicas, jogos musicais e planejar as aulas, o que é importante e fundamental para a atuação na educação, tendo em vista que as disciplinas pedagógicas oferecem o embasamento para o licenciado atuar como professor.

3.3 *Opinião dos licenciandos sobre o curso de licenciatura em música*

O Curso de Licenciatura Plena em Música tem como objetivo "formar docente na área da Música para atuar na Educação Infantil, Básica e Profissional, em contextos formais e informais de ensino musical" (UEPA, 2002, p. 10). Para isto, desenvolve uma metodologia que favorece ao aluno uma formação teórico-prática, através da "integração de três elementos que são: a música, a pedagogia e a pesquisa" (ibid p. 11), visando atender suas expectativas quanto ao trabalho no magistério e quanto à pesquisa, estimulando o desenvolvimento de suas competências artísticas, pedagógicas e científicas, envolvendo o pensamento reflexivo e proporcionando o desenvolvimento, a divulgação e a apreciação da criação e execução musical.

Na análise sobre a relevância do Curso de Licenciatura em Música para os licenciandos, considerarei as suas expectativas iniciais, suas opiniões sobre a grade curricular e atividades na universidade além da sala de aula.

Para iniciar a análise, trataremos da importância do curso para os licenciandos. Onde diante das respostas constatei que o curso é a realização de um sonho, é importante para a formação, é uma soma de conhecimentos musicais e pedagógicos, além de ser um caminho para o crescimento intelectual e profissional.

Alguns dos licenciandos sempre gostaram de música e sonhavam com o curso:

O curso tem importância na minha vida, pois é algo que eu sempre sonhei em fazer e o fato de estar estudando música torna o curso bastante importante. (Licenciando A)

A música foi o único curso que eu me identifiquei porque é o que eu sei fazer de melhor, até porque Santarém é um berço da música e tendo educadores na escola isso incentivava a cultura. (Licenciando G)

Outros acham o curso importante pelo fato de ampliar seus conhecimentos pedagógicos e musicais e por preparar para a atuação profissional como educador musical, pois "como todo curso de nível superior o curso de Licenciatura Plena em Música deve visar à formação do profissional de música, considerando tanto o saber quanto a relação entre a política e a ética." (Fonseca, 2005, p. 25).

A importância é justamente porque ele amplia a visão e passamos a saber atuar na sala de aula. (Licenciando C)

Os conhecimentos teóricos mais aprofundados que eu não tinha. Aqui na universidade eu consegui me envolver mais na parte educacional do que na performance. (Licenciando H)

A maior importância foi meu crescimento, o fato de olhar pra traz e ver quanto evolui, é muito legal. (Licenciando X)

Apesar da importância do curso na formação dos licenciandos, para alguns o curso não supriu suas expectativas iniciais, pois grande parte das pessoas que optam pelo Curso de Licenciatura em Música, não tem o conhecimento da grade curricular, e concorrem a uma vaga na expectativa de aperfeiçoamento no instrumento ou na área da performance. Porém como já citamos anteriormente o curso de licenciatura visa formar professores de música, isso causa certa inquietação nos licenciandos, mas com o passar do tempo passam a aceitar o curso voltado para formação de educadores musicais.

(...) quando eu entrei pensei que fosse mais voltada para performance. (Licenciando P)

No início não supriu minhas expectativas, porque eu tava muito ligado naquilo que eu estudava em casa, como improvisação, harmonia e tal, mas depois se transformou naquilo que eu queria. (Licenciando B)

Dos vinte e dois entrevistados, apenas dois entraram cientes que o curso era voltado para a formação de professor de música:

(...) eu já vinha ciente que era voltado para a educação. (Licenciando N)

O curso supriu minhas expectativas iniciais, pois eu estava ciente que o curso era formação de professor. (Licenciando C)

Observei que apesar das expectativas de se profissionalizar como educador musical serem apenas de 9% dos licenciandos, 32% entraram com objetivo de aprender mais sobre teoria e 27% para aperfeiçoar a performance. Porém todos e ainda os 32% optaram pelo curso para aprender música e ensinar de alguma forma, não precisamente na educação básica, mas que através do conhecimento adquirido na universidade poderiam buscar o aperfeiçoamento musical para ensinar o instrumento ou teoria de uma forma assistemática ou não-formal.

Depois de pesquisar sobre as expectativas dos licenciandos sobre o curso de licenciatura em música, passei a investigar suas opiniões a respeito da grade curricular, pois o curso como um todo tem suprido as expectativas dos licenciandos. Porém existem alguns pontos que deixaram a desejar, como a carga horária das disciplinas, que pelo fato de ser curta, dificulta a realização de um trabalho mais estruturado:

E a carga horária de algumas disciplinas que são insuficientes, como arranjo e improvisação, pratica em conjunto etc. (Licenciando G)

A carga horária deveria ser maior, principalmente as práticas. (Licenciando L)

A carga horária das disciplinas práticas que são poucas e deveria aumentar ou mesmo ser regular. (Licenciando R)

A questão da carga horária é praticamente unânime nas respostas dos entrevistados, como vimos nas falas acima, o fato do curso ser modular regular², dificulta a aprendizagem e prática dos instrumentos. Por isso, uma carga horária mais extensa facilitaria a aprendizagem e aprimoraria a qualidade e os resultados finais das disciplinas.

Além da insuficiência da carga horária, alguns dos entrevistados acham relevante a inserção de disciplinas ligadas ao ritmo, pois assim como tem oficinas de teclado, violão, flauta doce e canto coral, seria importante alguma oficina de instrumentos de percussão, pois nas escolas o que mais os instrumentos mais usados são os de percussão por causa das fanfarras. E

² Curso realizado durante todo o ano letivo, mas que suas disciplinas são modulares, ou seja, uma de cada vez.

ainda é importante por trabalhar com a pulsação, andamento entre outras coisas que fazem a oficina de instrumento de percussão ser importante dentro da grande curricular do curso.

Na minha opinião, acho que deveria ter alguma disciplina voltada para percussão, porque temos flauta doce, teclado e violão e faltou instrumentos de percussão. E também estruturas físicas para as disciplinas práticas. (Licenciando G)

Na colocação acima, o licenciando G comenta sobre a falta de estrutura física para as disciplinas práticas. Segundo ele, apesar de ter salas e auditório a universidade não disponibiliza alguns instrumentos e aparelhos de som importantes para a realização das disciplinas práticas. Na fala do licenciando I, podemos observar que nem tudo que está na grade curricular e nas ementas é a realidade que ocorre nas aulas.

Se eu contasse com tudo que esta no projeto, do jeito que esta nas ementas das disciplinas com certeza seria mais fácil. Se tivesse estrutura aqui mesma na universidade seria mais fácil, mas não tem. (Licenciando I)

Mais uma disciplina que seria importante na opinião dos licenciandos seria alguma voltada para filosofia, pois como diz o licenciando F, "isso é uma falha". Levando em conta que é importante um estudo mais aprofundado sobre as ideologias de filósofos da educação.

Eu penso que poderia ter filosofia na grade, isso é uma falha muito grande. Além da filosofia, precisaria também de disciplinas que levam o acadêmico a refletir na prática desde o início do curso, que seja abordada logo essa questão de o que é curso. (Licenciando F)

O licenciando F, aborda também a questão da prática educacional desde o início do curso, uma vez que as disciplinas de prática educacional, como o estágio, são realidades da metade do curso em diante e seria importante que houvesse pelo menos observação desde o início do curso. Isso esclareceria mais rápido o objetivo do curso e o "estágio supervisionado ou prática de ensino, disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, é o momento em que o licenciando adquire habilidades para atuar no contexto escolar" (CERESER, 2003 p. 113).

Deveriam ter disciplinas mais praticas com relação à prática em sala de aula, pois eu acho que ainda estamos muito só na teoria. (Licenciando T)

No que se trata de metodologia e disciplinas obrigatórias e eletivas, os licenciandos discordam do fato de as disciplinas sobre história da música ser eletiva. Sendo que, são disciplinas fundamentais no curso e deveriam ser

obrigatórias e algumas disciplinas como canto coral que além de ser obrigatória tem uma carga horária muito grande. Contudo, os licenciandos discordam dessa questão, como podemos analisar nas entrevistas a seguir:

Acho que as disciplinas de História da Música são muito importante para serem eletivas. E algumas disciplinas, como as oficinas deveriam além de aprender deveria passar uma noção didática do ensino da flauta do violão e do teclado. (Licenciando J)

Algumas disciplinas que são eletivas poderiam ser obrigatórias, como História da Música, e algumas obrigatórias deveriam ser eletivas, como canto coral, que além da carga horária ser muito poderia ser só uma obrigatória e as outras duas eletivas. (Licenciando V)

Os licenciandos solicitam uma reestruturação no quadro docente do curso, pois muitos professores deixam a desejar. Segundo Loureiro (2003 p. 196) "O ensino da música não se limita a formar competentes músicos capazes de apenas "fazer". Ele também deve ser capaz de pesquisar, conhecer, experimentar, aprender. Aprender a solucionar, a construir, a criar a novidade". Essa competência na formação inicia pelo professor, pois ele que será o facilitador para os formandos atuarem e buscarem mais conhecimentos.

Alguns professores deviam ser mudados, pois alguns deles não têm a flexibilidade de mudar e adaptar o plano de aula, a nossa realidade. E quando o curso era regular, tinha professores que dava aula pra outra turma e faltava nas nossas aulas. (Licenciando U)

(...) e também tem a questão dos professores, porque nem todos os professores são mestres ou doutores, e com isso vieram alguns professores que deixaram a desejar. (Licenciando D)

Na busca de informação sobre os estilos musicais na formação do licenciando, percebi que os licenciandos estão divididos na questão do curso ser muito erudito ou não. Para uns, o curso de licenciatura apesar de preparar e formar educadores musicais, ainda é um curso muito voltado para a música erudita, pois apesar de existir na grade disciplinas como MPB e música popular, os licenciandos acham que a realidade das salas de aula nas escolas é muito diferente, haja vista que os estilos musicais do cotidiano dos alunos da educação básica são muito opostos de um estilo erudito. Com isso seria importante enfatizar mais na parte pedagógica os vários estilos, como atuar e trabalhar com os alunos a partir da vivência musical de cada um.

A universidade ainda esta muito voltada para a musica erudita. E acho que deveriam ser mais usados alguns ritmos brasileiros. (Licenciando S)

(...) o curso ainda é muito voltado para a música erudita e isso influencia uma coisa na outra. (Licenciando V)

Disciplina especifica, eu não tive conhecimento, mas a disciplina que mais chegou ali foi MPB, mas o que rendeu foi à junção de todos os professores que passaram por nós, falando pra não termos preconceito e tal. (Licenciando B)

O curso ainda é muito erudito, mas o bom aluno sempre vai atrás, então apesar de ser muito erudito, mas tem algumas disciplinas que te dão caminhos. (Licenciando X)

Observando os depoimentos do licenciando B e X, podemos analisar que apesar de o curso ter mais disciplinas sobre música erudita, juntando as disciplinas musicais, é possível buscar mais caminhos para o ensino da música na educação básica. E para outros licenciandos, o curso capacita o formando para trabalhar com qualquer estilo musical. Cada realidade é diferente uma da outra e por isso o ideal é fazer uma análise do ambiente para buscar uma forma de ensinar música, relacionando com os estilos musicais que os alunos vivenciam. Como podemos analisar na fala do licenciando F:

Eu vejo isso como uma questão pessoal do acadêmico, ele que tem que olhar a realidade e verificar, que não é aquilo que ele quer encontra que ele vai encontrar, e a universidade te dar caminhos e a formação é o acadêmico que tem que buscar.

Nas próximas falas veremos a opinião dos licenciandos que acham que o curso prepara os formandos para a realidade das escolas.

Alguns professores já nos deixaram muito ciente de que iremos encontrar uma diversidade de gostos musicais. (Licenciando C)

Ouvindo falar é muito diferente, porque acho que só convivendo mesmo pra se preparar. (Licenciando J)

A nossa vivência educacional é que prepara a gente pra isso, pois na universidade é um público diferente dos alunos das escolas. (Licenciando U)

Podemos observar nessa questão que há uma contradição entre os alunos a respeito da preparação para trabalhar outros estilos musicais além do erudito dentro do curso de licenciatura em música. Contudo, nessa análise deixarei as duas opiniões, pois essa é uma questão pessoal de cada

aluno e nosso objetivo é mostrar a ótica dos licenciandos a respeito dos assuntos questionados e abordados aqui.

O tripé ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da Universidade, as quais devem ser equivalentes e merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, mas os licenciandos participam mais do ensino, pois suas vivências na universidade são mais sala de aula mesmo, poucos participam ou já participaram de pesquisa e extensão. No gráfico 6 estarei tratando de ensino, para a educação na sala de aula, e pesquisa e extensão, para os licenciandos que já participaram de algum projeto dos programas de pesquisa e extensão da universidade.

3.4 *Perspectiva quanto à obrigatoriedade da música na escola*

A educação musical em uma longa trajetória no Brasil, vem sendo moldada desde quando em 1960 o canto orfeônico, presente nas escolas desde 1930, é substituído pela pró-criatividade. Essa substituição coincidiu com a promulgação da Lei das Diretrizes Básicas - LDB/61, que dispõe que a música era opcional nos currículos escolares. Em 1970 é implantada a Lei 5.692/71, que institui a Educação Artística como componente curricular obrigatório nas escolas públicas. (PIRES, 2003, p. 83), e a partir dessa Lei a música passa a ser uma das linguagens artística para a Educação Artística nas escolas. Em 1996, foram apresentadas as novas diretrizes e bases da educação nacional através da Lei 9.394 - LBD/96, que extingue o termo Educação Artística e passa a ser expressada como "ensino da arte", onde é dividida em quatro modalidades artísticas - Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. (Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte). Com essa Lei a música torna-se uma modalidade artística, o que "não lhe tem conferido seu status de objetivo de conhecimento" (PIRES, 2003, p. 84).

Enfim, o projeto de lei que torna obrigatório o ensino de música na Educação Básica e que havia sido aprovado pela Câmara dos Deputados foi sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Lei nº. 11.769/2008, publicada no Diário Oficial de 19 de agosto de 2008, estipula um prazo de três anos para que os Sistemas de Ensino possam se adaptar.

Nesse sentido, investiguei qual a perspectiva dos licenciandos quanto a Lei 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade da música na escola, e como já era esperado, todos estão com muita expectativa, pois o fato de estarem se formando em música, isso vem como uma vitória não só para os entrevistados, mas para todos os educadores musicais do Brasil. Portanto,

não podia terminar a presente pesquisa sem discutir sobre essa nova Lei, pois segundo os licenciando, eles encontraram muita dificuldade para ensinar música nas escolas regulares. Até mesmo na hora de buscar uma escola para estágio, o alguns diretores não permitiam, pois segundo eles, não se podia dar aula de música na disciplina de arte. Então a seguir estarei expondo várias falas sobre a perspectiva quanto a Lei:

A melhor possível, e isso vai cair como uma luva pois nós vamos ter onde atuar. (Licenciando L)

Observa-se nos comentários acima, que os licenciandos estão satisfeitos com a aprovação dessa Lei, pois ela possibilita que os licenciandos atuem especificamente na área em que estão se formando, além de ampliar o mercado de trabalho nessa área. E ainda podemos analisar nas próximas falas que além dessa atuação, essa Lei mudará o cenário cultural da cidade, possibilitando mais incentivo e acesso à cultura regional e nacional.

Muito boa, principalmente por deixar o ensino da musica bem disponível e isso vai trazer também descoberta de vários músicos por ai. E na minha vida profissional é a possibilidade de ter um emprego, e trabalhar com que eu gosto. (Licenciando X)

Além de trazer vários benefícios para o cenário cultural da cidade, os licenciandos também acreditam que através da música possam ser trabalhados vários pontos que reflitam na vida dos alunos desde o cognitivo até o emocional.

Eu acho essencial, porque a escola hoje está muito fazia, e não tem mais interação das disciplinas e a musica é essencial para que as crianças, adolescentes e jovens possam ate se libertarem de algumas coisas através da arte. (Licenciando E)

Eu acredito como algumas pesquisas mostram que a música favorece na parte cognitiva da pessoa e só tem a melhorar. E pra minha prática docente, essa aprovação vai abrir mais campo de trabalho para atuarmos. (Licenciando O)

Observando os comentários, podemos concluir que os licenciandos estão em busca de um espaço que possa dar oportunidade para a Educação Musical acontecer, pois o fato de gostar de música não significa conhecer, e através da música na educação básica poderá aumentar o número de profissionais na área de música.

4. Considerações Finais

Concluí que os licenciandos vêm a área de educação musical como um espaço de atuação vasto, tanto na área pedagógico musical quanto na área da performance. Porém eles relatam que ainda há muitas falhas na sua formação, pois encontram dificuldades relacionadas à carga horária de disciplinas e qualificação de professores. E ainda propõe a inserção de algumas disciplinas importante como filosofia, oficina de percussão, entre outras. Neste sentido, os licenciandos solicitam uma revisão na grade curricular do curso relacionada às disciplinas pedagógico-musicais, pois ainda encontram dificuldades para atuação em alguns contextos de educação musical.

Segundo informações dos licenciandos, a realidade da escola é diferente do que é estudado nas disciplinas pedagógicas, pois o contexto escolar é muito diversificado e o estudo da música nas escolas deve ocorrer de acordo com a vivencia musical dos alunos. No entanto, as disciplinas relacionadas à prática educativa deveriam ser ofertadas desde os semestres iniciais do curso, para que haja um esclarecimento e envolvimento dos licenciandos com o contexto pedagógico musical.

Apesar desta pesquisa não ser suficiente para obter uma visão da formação do educador musical no Brasil, espero que através da voz dos licenciandos, este trabalho possa contribuir para refletir sobre a necessidade de reformulação da grade curricular dos cursos de formação do educador musical.

Referências

- ALMEIDA, Cristiane Maria de Galdino. Formação dos professores de música para uma sociedade multicultural. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., 2006, João Pessoa. Anais... Porto Alegre: ABEM, 2006. p. 392-400.
- ALMEIDA, Cristiane Maria de Galdino. Diversidade musical e formação de professores de música. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 17., 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2007.
- ASSIS, Ana Elisa Spaolozzi Queiroz; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. Educação, inovação e o professor universitário. Revista E-Curriculum, São Paulo, n. 3, 2006.
- BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01 dez. 2008.
- CERESER, Cristina Mie Ito. A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura. 2003. Dissertação (Mestrado em Música)-Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- DEL BEN, L. Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. 2001. Tese (Doutorado em Música)-Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- Diário Oficial da União. Dia 19 de agosto de 2008. Ano CXLV, Nº. 159. Brasília, DF, Imprensa Nacional.
- FONSECA, João P. S. A Importância do curso de licenciatura em música da UEPA no município de Santarém - PA. Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de licenciado pleno do curso de Educação Artística- Música. UEPA, 2005.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3ª Ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- HENTSCHKE, Liane. O papel da universidade na formação de professores: algumas reflexões para o próximo milênio. In: Anais do IX Encontro Anual da Abem. Belém: Abem, 2000.
- HENTSCHKE, Liane. A formação profissional do educador musical: poucos espaços para múltiplas demandas. In: Anais do X Encontro Anual da Abem. Uberlândia: Abem, 2001.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental. Capinas, SP: Papyrus, 2003.
- MACHADO, Daniela Dotto. Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio: visão dos professores de música. 2003. Dissertação (Mestrado em Música)-Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista do Centro de Educação. vol. 28, n. 2, 2003.
- MOTA, Graça. Pesquisa e formação em educação musical. Revista da ABEM. n. 8, p. 11-16, 2003.

- OLIVEIRA, Alda. Currículo de música no Brasil após a nova LDB e os documentos elaborados pelo MEC para o ensino básico e superior. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 8., 1999, Curitiba. Anais... Salvador: ABEM, 1999. p. 17-38.
- PERRENOUD, Phillip. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- PIRES, Nair. A identidade das licenciaturas na área de música: multiplicidade e hierarquia. Revista da ABEM, n. 9, p. 81-88, 2003.
- SANTOS, Welington Tavares. Educação musical e formação de professores. Revista Científica/FAP, n. 2, p. 51-61, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro. In: GOERGEN, Pedro, SAVIANI, Dermeval (orgs) -2 ed. Campinas, SP: Autores associados: São Paulo: Nupes, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. Revista do Centro de Educação. vol. 30, n. 2, 2005.
- SOUZA, Cássia V. C. Educação Musical a distância e formação de professores. Revista do Centro de Educação. vol. 28, n. 2, 2003.
- TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. Revista Brasileira de Educação, n.14, p. 61-88, 2000.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura plena em Música. Belém, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 1998.
- WILLE, Regiana Blank. As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes. Dissertação (Mestrado em Educação Musical)-Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, 2003.